

# A MISSÃO LUSO-BRASILEIRA EM LAGOA VERMELHA: LOCAL DO “EMBRIÃO” DO HINÁRIO LUTERANO

THE LUSO-BRAZILIAN MISSION IN LAGOA VERMELHA:  
LOCATION OF THE “EMBRYO” OF THE LUTHERAN HYMNAL

David Karnopp<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho trata do surgimento da primeira missão em língua portuguesa do Sínodo Evangélico Luterano e do contexto social, educacional e político em que ela se desenvolveu. Nesta missão e no contexto dela, nasceu o hinário *Hymnos e Orações*, posteriormente chamado de *Hinário Luterano*, cujo centenário foi comemorado em 2020.

**Palavras-Chave:** Hinário. Hinário Luterano. História de Lagoa Vermelha. História da IELB.

**Abstract:** This work deals with the emergence of the first Portuguese-language mission of the Evangelical Lutheran Synod and the social, educational and political context in which it developed. In this mission and in its context, the Hymnos and Prayers hymnal was born, later called the Lutheran Hymnal, whose centenary was celebrated in 1920.

**Keywords:** Hymnal. Lutheran Hymnal. History of Lagoa Vermelha. History of IELB.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pelo Instituto Concórdia de São Paulo (1988). Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário de Maringá (2012).

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), comemorou o centenário do *Hinário Luterano*. A história centenária deste hinário nos remete ao local das suas origens e ao contexto em que ele surgiu: o município de Lagoa Vermelha, RS.

Nas histórias centenárias, nem sempre os nomes são igualmente centenários. Isso aconteceu com a própria IELB, proprietária do *Hinário Luterano*, que, na origem deste, tinha o nome de Sínodo Evangélico Luterano. Da mesma forma, o *Hinário Luterano* inicialmente era chamado de *Hymnos e Orações*. E isso já suscita uma pergunta: não seriam estes, então, dois hinários diferentes? A pesquisa deste trabalho vem mostrar que o hinário *Hymnos e Orações* é o embrião do *Hinário Luterano*.

## POR QUE EM LAGOA VERMELHA?

A proposta deste trabalho suscita, de imediato, outra pergunta: Por que o *Hinário Luterano* teve sua origem em Lagoa Vermelha, no estado do Rio Grande do Sul? A resposta que envolve um contexto abrangente para esta pergunta está no meu livro *Luteranos em Lagoa Vermelha – Um século de esperanças* (KARNOPP, 2018). O livro trata da passagem dos luteranos por Lagoa Vermelha, nos anos de 1918 a 1928, cuja missão resultou no surgimento do *Hinário Luterano*. Aqui forneço um resumo a partir do meu livro.

No início do ano de 1918, o intendente (hoje, o equivalente ao prefeito) de Lagoa Vermelha, Maximiliano de Almeida, fez uma viagem de trem a Porto Alegre. Em São Leopoldo, o pastor luterano Theophil William Strieter embarcou no mesmo vagão do trem, sentando-se ao lado do prefeito. O pastor Strieter, apesar de ser americano, falava fluentemente o português. A conversa que se travou entre eles deu início a uma das mais impressionantes histórias do luteranismo brasileiro.<sup>2</sup>

---

2 Pode-se destacar dois pontos: primeiro: a construção do Colégio Luterano São Paulo com um prédio imponente e um currículo avançado para a época. Segundo: que a presença dos luteranos em Lagoa Vermelha despertou por lá um dos mais severos conflitos entre católicos e luteranos no Brasil.

O prefeito Maximiliano sonhava com um projeto de trazer uma escola de boa qualidade para Lagoa Vermelha, mas não estava tendo êxito. O pastor Strieter, na sua viagem de trem, justamente havia falado ao prefeito sobre as escolas que os luteranos estavam abrindo. Maximiliano então convidou o pastor Strieter para que viesse a Lagoa Vermelha.

Essa proposta foi levada ao Sínodo Evangélico Luterano, que abraçou o desafio e designou, como pastor para essa missão, o recém-formado teólogo do Seminário Concórdia de Porto Alegre, Rodolpho Frederico Mussard Hasse. Ele foi um dos primeiros pastores do Sínodo a falar fluentemente a língua portuguesa.

Até então, grande parte da língua usada nas comunidades luteranas era a alemã. O projeto missionário de Lagoa Vermelha constituía-se, para o então Sínodo Evangélico Luterano, no primeiro grande desafio, o uso da língua nacional.

Hasse e sua família chegaram a Lagoa Vermelha em 31 de outubro de 1918. Cinco meses depois, sua esposa, Carolina Gomes Soares Hasse, deu à luz aquele se tornaria um dos nomes mais importantes do *Hinário Luterano*: Martinho Luthero Hasse.<sup>3</sup>

Em Lagoa Vermelha, o pastor Hasse logo deu início à fundação do Colégio Luterano São Paulo, e da primeira comunidade luterana em língua portuguesa:<sup>4</sup> Comunidade Evangélica Luterana Brasileira São Paulo, de Lagoa Vermelha.

Assim, explica-se a vinda dos luteranos para Lagoa Vermelha. Mas ainda deve-se perguntar: Como sabemos que o *Hinário Luterano* teve seu berço por lá? Há poucos registros sobre os bastidores da criação deste hinário e do seu uso inicial. Há, porém, uma informação registrada na página inicial do hinário *Hymnos e Orações*, que é a principal resposta para essa pergunta: “Compilado por uma comissão em prol da missão ev-lutherana luso-brasileira” (HYMNOS E ORAÇÕES, 1920 p.3).

---

3 A edição da Revista *Mensageiro Luterano* de março de 2019, p.26-28, publicou um texto de minha autoria sob o título: “Martinho Luthero Hasse, um gênio da poesia”, que trata da sua vasta obra poético-musical.

4 Já existiam comunidades luteranas no Brasil, inclusive em Portugal, com atividades em língua portuguesa. Porém, tiveram suas origens a partir de famílias alemãs que já compreendiam a língua nacional. Uma missão luterana, voltada essencialmente para pessoas de fala portuguesa, considera-se a de Lagoa Vermelha como sendo pioneira.

A missão luso-brasileira era a que estava sendo desenvolvida em Lagoa Vermelha. Em diversas ocasiões ela foi chamada de “a nossa missão luso-brasileira”.<sup>5</sup> Assim, quando o próprio hinário *Hymnos e Orações* se refere como “em prol da missão luso-brasileira”, confirma-se que seu berço foi em Lagoa Vermelha.

Essa missão foi o fator determinante para a criação do primeiro hinário da IELB em língua portuguesa. Isso porque a intenção de criar um hinário em português já existia antes do início dessa missão. Isso está registrado numa edição do *Mensageiro Luterano* de 1918, onde, ao se falar sobre os hinos de Paul Gerhardt, se diz o seguinte:

Cumpra a nos agora fazer o possível que estes hymnos também serão cantados e apreciados de nossos concidadãos neste paiz. Devemos meter mãos à obra e começar com a tradução destes hymnos. Talvez um ou outro já principiou com esta obra. Pedimos que mandem os manuscriptos caso que têm. Queremos publicar estas traduções para serem criticados antes de publicação definitiva em um livrinho (MENSAGEIRO LUTERANO, 1 de agosto de 1918 p.51).

A intenção de criar um “livrinho” com hinos em português, pode-se entender que veio como resposta às proibições da Primeira Guerra Mundial, quando o uso da língua alemã foi proibido. Porém, a execução da obra se deu com o propósito de atender ao primeiro projeto missionário em língua portuguesa da IELB.

A segunda informação a respeito do primeiro hinário consta numa edição de revista alemã de 1921, quando esta falava da missão luterana em Lagoa Vermelha: “Pena que nosso ‘Hymnos e Orações’ incluía tão poucos números (de hinos). Esperamos que mais de nossas principais músicas sejam traduzidas para o português em próximas edições” (*Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt Für Süd-Amerika*, 15 nov.1921, p.172, tradução nossa).

Já se constatava, assim, que o Sínodo precisava avançar na publicação de mais hinos em língua portuguesa, mas também já se estabelecia uma esperança, cuja ênfase era a tradução de hinos. Um século depois

---

<sup>5</sup> Por exemplo a Revista *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt Für Sud-Amerika*, de 15 jan.1920, ano 15, n.2, traz um artigo com o título: “Unsere lusobrasil. Mission in Lagôa Vermelha” – Nossa missão luso-brasileira em Lagoa Vermelha.

temos o *Hinário Luterano*, melhor do que a esperança da época, com 573 hinos, não somente com traduções, mas com músicas e letras de autores brasileiros.

Para uma missão luterana em língua portuguesa, quando o contexto de atuação do Sínodo era, em grande parte, em língua alemã, conseguir hinos em português foi uma das primeiras dificuldades enfrentadas.

O hinário *Hymnos e Orações* não menciona a autoria e a origem dos seus hinos. Desta forma, a partir do hinário não se pode saber de onde foram coletados os hinos e nem as orações nele contidos. Porém, uma publicação do *Mensageiro Cristão*, que mais tarde recebeu o nome de *Mensageiro Luterano*, de maio de 1918, estampa um hino, que depois fez parte do hinário. Ao final deste hino consta: “De Salmos e Hymnos” (O MENSAGEIRO CRISTÃO, 1918, p.25).

O hinário *Salmos e Hinos* é conhecido como sendo o primeiro hinário evangélico em língua portuguesa no Brasil, elaborado no ano de 1861 pelo casal Robert Reid Kalley e Sara Poulton Kalley. Esse hinário se tornou um dos mais usados no Brasil, e boa parte das igrejas evangélicas emprestaram hinos para elaborar seus hinários (KARNOPP, *Mensageiro Luterano*, 2020, p.22-23). Assim, o Sínodo Evangélico Luterano, hoje a IELB, para elaborar seu hinário, desde o início buscou ajuda no hinário *Salmos e Hinos*. Atualmente, o *Hinário Luterano* tem 28 hinos de autoria e tradução de Sara P. Kalley e um hino de Robert Reid Kalley.

Por ocasião do lançamento do primeiro hinário da IELB, já existiam hinários evangélicos em português no Brasil. Porém a IELB ainda não tinha o seu. Assim, tendo reunido uma liturgia com invocação, confissão de pecados, Credo Apostólico, a Bênção Araônica, 25 hinos e algumas orações para o dia a dia das pessoas, em setembro de 1920 foi publicado o primeiro hinário da IELB em português, chamado *Hymnos e Orações*. O hinário fornece apenas o ano de publicação, 1920. A data de forma mais precisa, sabemos através de outro registro: “Saiu do prelo na semana passada o livrinho *Hymnos e Orações*” (MENSAGEIRO LUTERANO, 15 set.1920, p.71). Sabemos, assim, que este hinário foi publicado na primeira semana de setembro de 1920.

Ele é considerado o embrião do *Hinário Luterano*, pois este, ao longo das suas diversas edições, preservou a maior parte dos seus hinos.

## **LAGOA VERMELHA POR OCASIÃO DA CHEGADA DOS LUTERANOS**

Ao tomarmos conhecimento sobre o local do embrião do *Hinário Luterano*, é igualmente importante conhecer sobre o contexto social, político, educacional e religioso de Lagoa Vermelha de quando os luteranos por lá chegaram. Perguntamos: Como era o berço em que o *Hinário Luterano* nasceu?

Quando Hasse chegou em Lagoa Vermelha, a única religião cristã existente no município era o catolicismo. Porém o atendimento estava legado a um quase abandono, situação que foi reconhecida pela Igreja Católica. O frei Bruno de Gillonay, que, por breve tempo, foi contemporâneo de Hasse, em Lagoa Vermelha, fala da situação religiosa da época:

Há uns 25 anos [1896], determinadas regiões da diocese do Rio Grande do Sul não eram governadas por pastores, mas devastadas por lobos. Um caso destes era a paróquia de Lagoa Vermelha. Tinha como pastor um infeliz que era tudo, menos um bom padre. E alguns dos seus antecessores na paróquia não valiam mais do que ele. Com tais mentores espirituais, podemos imaginar a situação religiosa e moral da população. Não havia nem culto, nem missa regular aos domingos. Não havia pároco. E por igreja, uma miserável capela construída em tábuas já semiapodrecidas. A população estava submersa na ignorância religiosa. O padre era desprezado e os sacramentos completamente esquecidos. Para completar a desgraça, os protestantes vieram fixar tendas no meio da população e se entregavam a uma propaganda desenfreada (AMARANTE, 1996 p.94).

Interessante que o frei Gillonay finaliza sua descrição sobre a deplorável situação religiosa da época em Lagoa Vermelha, registrando que os protestantes vieram “para completar a desgraça”. Ele já definia que o primeiro hinário da IELB nasceria num contexto de conflito entre católicos e luteranos, e já apontava qual seria o tom e a linguagem deste conflito.

Corroborando com o registro de Gillonay, Fidelis Dalcin Barbosa, citando o Livro Tombo dos capuchinhos, fala desta situação e diz que quando estes vieram para Lagoa Vermelha, em 1908, encontraram por lá “miseráveis destroços de uma paróquia, um montão de ruínas materiais e

espirituais”, e que “só existia na sede uma velha capelinha pertencente a particulares” (BARBOSA, 1981 p.96).

Barbosa, ainda citando anotações de um Livro Tombo dos capuchinhos, diz mais:

Ao ponto de vista espiritual e moral, não há pensar que possa exprimir o péssimo estado da paróquia.... A ignorância, a superstição, o indiferentismo, a Maçonaria, a imoralidade, é que se encontra em toda parte. Batizavam-se ainda os filhos, mas só para lhes procurar um padrinho; os demais sacramentos era bobagem. Os padres não passavam de simples viajantes de batizados (BARBOSA, 1981 p.96).

O frei José Cherubini, que também atuou em Lagoa Vermelha, fala que nessa época havia uma “grande ignorância religiosa” na campanha e na sede, juntando com isso “a maldade de uma geração sem Deus e sem moralidade” (AMARANTE, 1996 p.98).

As verdades mais rudimentares são ignoradas pela maioria. Os melhores, cheios da maior boa vontade, praticam uma religião muito supersticiosa. O único sacramento recebido pela quase totalidade é o batismo. Dois terços ou mais não receberam a confirmação e nem a comunhão. Morrem sem padre e não se importam de enterros religiosos (AMARANTE, 1996 p.98).

Rodolpho Hasse que, por sete anos foi pastor em Lagoa Vermelha, registrou que os sacerdotes romanos não se importavam com a situação das ovelhas perdidas. Diz ainda que “de vez em quando vinham ler maquinalmente suas missas” e que “nem mesmo as doutrinas fundamentais do catolicismo levavam ao povo”. Segundo Hasse, o catolicismo por lá era meramente nominal, e que os “próprios frades conhecem a doutrina romana bastante superficialmente” (MENSAGEIRO LUTHERANO, abr.1923 p.31).

Este foi o contexto religioso que os luteranos encontraram em Lagoa Vermelha, quando lá chegaram e no qual também nasceu o *Hinário Luterano*.

O centenário do *Hinário Luterano* foi comemorado no auge da pandemia do coronavírus, com a igreja vivendo as inquietações do avanço

dela pelo mundo. Coincidentemente, o surgimento do *Hinário Luterano* também foi num contexto em que os luteranos viviam as inquietações da gripe espanhola, uma pandemia do vírus Influenza. A Espanhola, como era chamada, surgiu em 1918 e, também chegou em Lagoa Vermelha justamente quando os luteranos por lá chegaram. No Rio Grande do Sul, esse foi dos municípios mais atingidos, pois grande parte da população foi afetada, inclusive os médicos.

A gripe espanhola foi o primeiro entrave da missão luterana. Numa carta enviada ao Mensageiro Lutherano, Rodolpho Hasse relata sobre a Gripe Espanhola em Lagoa Vermelha e seu impacto sobre os trabalhos da igreja. Os cultos tiveram de ser cancelados por quatro semanas. Porém, ele viu oportunidades nessa situação. Ele passou a visitar os enfermos desde a manhã até a alta noite, quando pôde “falar-lhes detalhadamente sobre a salvação”. Essas visitas, conforme Hasse, “tornaram-se mais proveitosas que uma dúzia de sermões”. O contato mais direto com as pessoas fez com que elas perdessem a timidez em relação à Igreja Luterana e à sua doutrina (MENSAGEIRO LUTHERANO, fev.1919, p.11).

Além desses contextos, é importante considerar o ambiente político da época. Quando os luteranos vieram para Lagoa Vermelha, encontraram por lá um ambiente de conflito político, que perdurou por alguns anos. Esse conflito poderia ser lembrado apenas como um fato político lagoense. Porém, o *Hinário Luterano* nasceu nesse contexto.

Duas facções do mesmo Partido Republicano Rio-Grandense, lideradas de um lado pelo coronel Maximiliano de Almeida, na época intendente municipal, e do outro pelo coronel Heleodoro de Morais Branco, que já tinha sido intendente por cinco mandatos, rivalizavam pelo poder.

Durante três anos este conflito não teve maiores agravantes, a não ser que de um lado estava a Igreja Católica, ligada a Heliodoro de Morais Branco, igualmente apoiado pelo jornal *O Farol*. Do outro lado, estava o jornal *A Ordem*, dando apoio à causa luterana, tendo este também apoio do intendente Maximiliano. Ao mesmo tempo, o pastor Rodolpho Hasse usava este jornal para publicar artigos. E isso é curioso, pois em sua página inicial, o jornal estampava o slogan “Órgão do Partido Republicano”.<sup>6</sup> Não foram encontrados exemplares do jornal *O Farol*.

---

6 *A Ordem*. Órgão do Partido Republicano. Lagoa Vermelha, 1º de jan.1919, ano 2, n.31.



Fidelis Dalcin Barboza diz que “os dois jornais tinham liberdade de usar a linguagem mais ofensiva e desbragada, assim como naquele tempo todos tinham liberdade de andar armados com dois revólveres e um punhado de balas no bolso” (BARBOSA, 1981, p.143).

O conflito teve um momento trágico, que gerou mortes, deixou vários feridos e trouxe dias angustiantes ao povo de Lagoa Vermelha. O lado sangrento desse conflito trouxe tristeza também aos luteranos de lá, pois um dos seus membros mais fiéis foi morto a tiros: o subintendente José Silva.

Uma revista alemã registrou esse fato a partir de uma carta do pastor Teophil W. Strieter, na qual ele sintetiza a situação: “A política aqui passou para a violência armada” (*Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt Für Süd-Amerika*, 15 ago.1920, p.117, tradução nossa). Ele conta que, no auge do conflito, foram dados em torno 102 disparos de arma de fogo, e que pistoleiros morreram no local. Bandidos vieram de vários lugares, inclusive remanescentes do Contestado,<sup>7</sup> para se juntar ao conflito. José Silva teve de ser sepultado às pressas, pois havia ameaças por parte da oposição, de cortar o corpo em pedaços e queimá-lo, inclusive de atirarem no cortejo fúnebre. Mas não houve tiro algum.

O então presidente do estado (hoje equivalente ao governador), dr. Borges de Medeiros, do mesmo partido das duas facções, empreendeu esforços para apaziguar os ânimos dos dois lados. Ele enviou uma força militar para estabelecer a paz. E apresentou o engenheiro agrônomo Sílvio Barbedo como candidato, que foi aceito por ambos os lados. Pouco tempo depois, Barbedo, já intendente, foi importante para os luteranos, pois ele assinou a planta do projeto do Colégio Luterano São Paulo.

## CONSIDERAÇÕES

Assim, é possível perceber que o ambiente em que o *Hinário Luterano* nasceu foi desafiador. Poderia se perguntar, se esses contextos mencionados não tivessem existido, o nascimento do *Hinário* teria sido diferente? Eles influenciaram em sua formação e formato? Não sabemos.

---

<sup>7</sup> Conflito armado de camponeses, na fronteira entre os estados do Paraná e Santa Catarina, que enfrentaram forças militares federais e estaduais nos anos de 1912 a 1916.

O que sabemos é que a igreja de Cristo, enquanto não está na glória do Senhor, é militante, e seus membros caminham sob o peso da cruz. A igreja sempre vive as inquietações que o mundo impõe, às vezes de forma intensa, como um conflito armado ou uma pandemia. O próprio *Hinário Luterano*, numa das suas estrofes, sintetiza essa ideia: “Senhor, a tua igreja, erguida no fragor de lutas e tumultos, se eleva em teu louvor (HINÁRIO LUTERANO, 2016, hino 306, estrofe 5).

A igreja de Cristo, enquanto milita, sempre tem a Escritura Sagrada como melhor lugar para se refugiar e para saber qual caminho seguir. Mas ela também tem o seu hinário, formado por hinos cujos textos, embalados por poesia e música, são repletos de consolo, orientação e um bom lugar para se recolher.

A Comunidade Luterana São Paulo, de Lagoa Vermelha, viveu as inquietações do seu tempo. Ela recorreu à Escritura, mas não deixou de encontrar consolo nos primeiros hinos em língua portuguesa, ainda que poucos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Zeli Maria do (Org). *Raízes de Lagoa Vermelha: Primeiro encontro dos Municípios Originários de Lagoa Vermelha*, v.2. Porto Alegre: EST,1996.

BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Nova História de Lagoa Vermelha*. Porto Alegre: EST, 1981.

DAMIN, Cláudio Junior. *A gripe espanhola de 1918 em Lagoa Vermelha*. Projeto Lagoa Vermelha Histórica. Disponível em: [www.lagoahistorica.com.br/post/a-gripe-espanhola-de-1918-em-lagoa-vermelha](http://www.lagoahistorica.com.br/post/a-gripe-espanhola-de-1918-em-lagoa-vermelha). Acesso em: 6 abr.2022.

HASSE, Rodolpho. Lagoa Vermelha. *Mensageiro Luterano*, Porto Alegre, ano 6, n.4, p.30-32, abr.1923.

HINÁRIO LUTERANO. Edição revisada e comemorativa. Comissão de Culto da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (Org.). WACHHOLZ, Nilo (Ed.). Porto Alegre: Concórdia, 2016.

HYMNOS E ORAÇÕES. Porto Alegre: Agência Concórdia, 1920.

J.K. Unsere lusobrasil. Mission in Lagôa Vermelha. *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt Für Süd-Amerika*, Porto Alegre, ano 15, n.2, jan.1920.

\_\_\_\_\_. Mission in Lagôa Vermelha. *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt Für Süd-Amerika* Porto Alegre, ano 16, n.22, 15 nov.1921.

\_\_\_\_\_. Diversas Notícias. *Mensageiro Lutherano*, Porto Alegre, ano 3, n.9, p.71, set.1920.

\_\_\_\_\_. Notícias de fora. *Mensageiro Lutherano*. Porto Alegre, ano 2, n.31, p.11, fev.1919.

\_\_\_\_\_. Lagoa Vermelha. *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt Für Sud-Amerika*, Porto Alegre, ano 15, n.15, p.117, ago.1920.

\_\_\_\_\_. Fundação da Comunidade Evangélica Luterana em Lagoa Vermelha. *Mensageiro Lutherano*, Porto Alegre, ano 2, n.9, mai.1919.

\_\_\_\_\_. O dia da Ascensão. *O Mensageiro Christão*. Porto Alegre, ano 1, n.7 p.25, mai.1918.

KARNOPP, David. *Luteranos em Lagoa Vermelha: um século de esperanças*. Passo Fundo: Souzagraf, 2018.

\_\_\_\_\_. Martinho Lutero Hasse, um gênio da poesia. *Mensageiro Luterano*, Porto Alegre, ano 102, n.1244 p.26-28, mar.2019.

\_\_\_\_\_. O casal Kalley no Brasil e o Hinário Luterano. *Mensageiro Luterano*, Porto Alegre, ano 103, n.1.256, p.22-23, abr.2020.